

PRA SEU GOVERNO, CORONEL LAMAISSON



O excesso de lixo e sujeira

Ceilândia continua à espera de dias melhores

Grupo de Trabalho previu a complementação infra-estrutural da Ceilândia, com a construção de hospital, duas delegacias policiais e implantação de uma Administração Regional

ROBERTO SIQUEIRA

A implantação de uma Administração Regional, a construção de um hospital, áreas para lazer e recreação e também de mais uma delegacia policial são metas que deverão ser atingidas pelo novo governador, como complementação ao processo de dotação infra-estrutural da Ceilândia, objetos de análise do grupo de trabalho que em 1974 detectou as necessidades comunitárias daquele conglomerado populacional.

A época do levantamento, diversas deficiências foram apontadas entre as quais a falta de esgoto sanitário, de urbanização e de equipamentos comunitários, que não conseguiram - apesar de toda boa vontade do GDF - serem extirpadas para benefício de uma população que hoje se aproxima de duzentas mil pessoas.

Ceilândia sempre se constituiu num desafio ao administrador pela sua heterogeneidade e pelas suas carências assistenciais, sanitárias e culturais. Assim é que as realizações governamentais são "tragadas" pela voracidade dos problemas que se agigantam com o desordenado crescimento populacional. Como prolongamento de sua área densamente povoada, foram se construindo diversos conjuntos habitacionais, que pela falta de infra-estrutura básica, se juntaram aos problemas já existentes e se fundiram ao somatório das necessidades da comunidade ceilandense.

CRONOGRAMA

Os dois maiores problemas da Ceilândia estão contidos nos setores de saúde e segurança. A cidade conta somente com um posto de saúde, numa situação precaríssima de assistência, forçando a um acúmulo de atendimento no Hospital Regional de Taguatinga, já deficiente para essa carga exagerada, tomando-se por base que somente no Plano Piloto, onde se encontram 15 por cento da população do Distrito Federal, existem vários hospitais da rede oficial para atendimento aos necessitados. No posto de saúde da Ceilândia, onde a população é deficientemente atendida, dispõe de acanhadas instalações e de reduzido corpo de assistência: sete médicos, dois dentistas, três enfermeiras e um farmacêutico.

Os estudos preliminares realizados na área vieram da necessidade de execução de um projeto de construção de um módulo, de um conjunto de módulos, que compõem o projeto global do Hospital da Ceilândia. A ser construído dentro do planejamento, o módulo funcionará inicialmente como posto de saúde para diminuir a sobrecarga do Hospital de Taguatinga.

Ficou constatado também, dos estudos e levantamentos já citados, que há necessidade de orientação comunitária à população da Ceilândia e de proteção ao menos em vias de abandono.

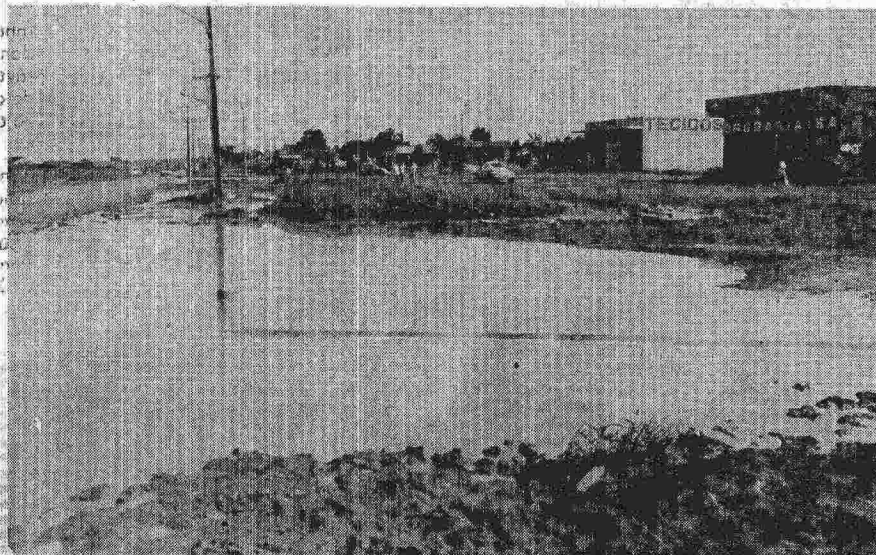
Igualmente a comprovação da carência de equipamentos recreativos e de áreas de lazer. Por sua distância do Plano Piloto, a população da Ceilândia não tem condições de visitar o Parque Recreativo Rogério Pithon Farias. O impedimento maior, contudo, da frequência a esse parque recreativo, se deve também ao fato de que cerca de 82 por cento da população da cidade possui renda familiar abaixo de dois salários. Desses, 45 por cento, estão na faixa de zero a um salário. A grande maioria possui emprego instável, condicionados, sobretudo, às variações de ritmo da construção civil. Essa mão-de-obra em constante disponibilidade seria aproveitada com a criação do setor industrial da cidade. A média familiar é bastante alta, girando em torno de 6,2 pessoas por família.

NÍVEL SOCIAL

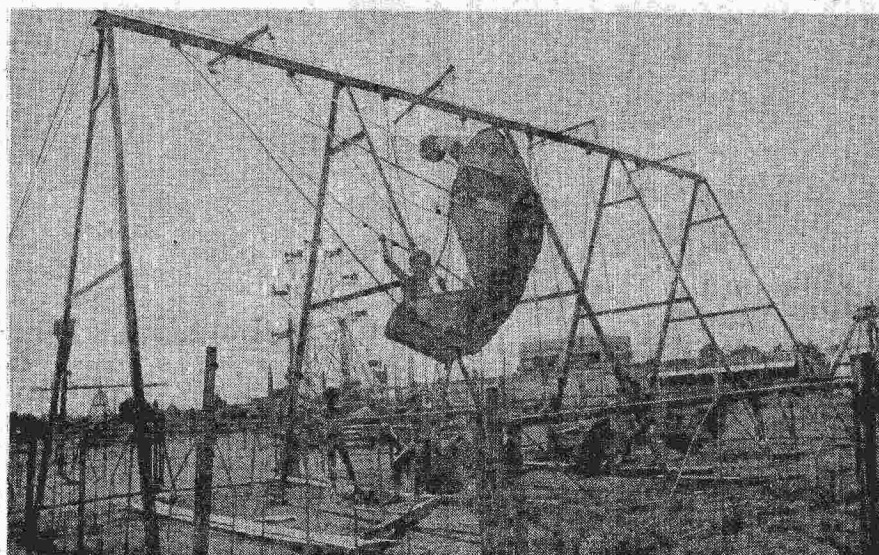
A falta de equipamentos comunitários, inclui o fator segurança pública que conta somente com uma delegacia de polícia e com reduzido efetivo policial militar, do quartel da Guararoba, da PM. O alto índice de problemas policiais que normalmente ocorrem no cotidiano da Ceilândia se deve em grande parte à situação precária de vida da população, em sua grande maioria sem qualificação profissional. A criação de um outro organismo policial virá assegurar à população a continuação dos programas socializantes, sob forma de integração comunitária.

AGÊNCIA BANCÁRIA

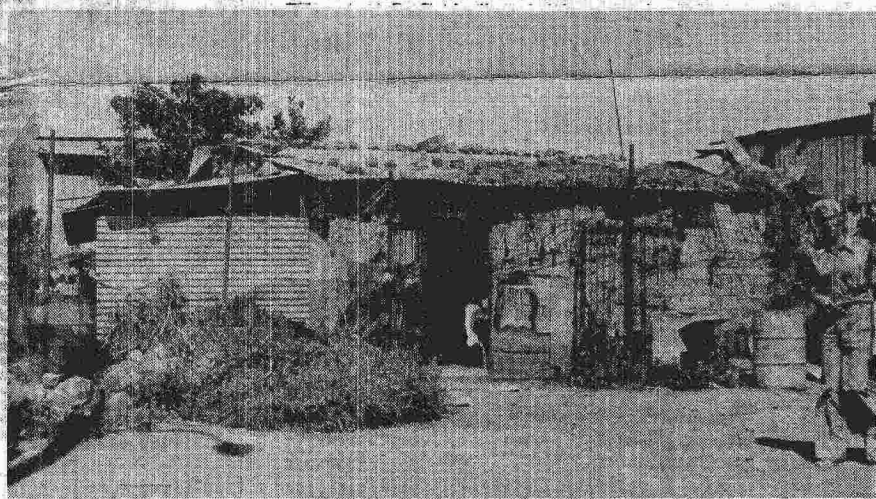
Contudo, algumas distorções precisam ser corrigidas, nessa implantação infra-estrutural pretendida com a criação de uma agência bancária que virá dar maior sustentáculo ao comércio emergente e a correta aplicação da segunda etapa da verba conseguida, pela execução lógica dos projetos, dentro de um cronograma racional: redes de águas pluviais e de esgoto sanitário, terraplenagem e base estabilizada nas ruas, redes de distribuição de água potável - já agora com o Sistema Descoberto, para então se colocar a capa asfáltica, meios - fios, bocas de lobo e ligação dos mesmos à rede de águas pluviais. Evitando - se com isso a continuação dos serviços que vêm sendo executados em vários trechos da cidade, com a cobertura asfáltica, sem nenhuma preocupação preliminar para impedir que a chuva continue "dissolvendo" a pavimentação, num flagrante desrespeito à verba consumida e ao bolso dos contribuintes.



O excesso de água empoeirada



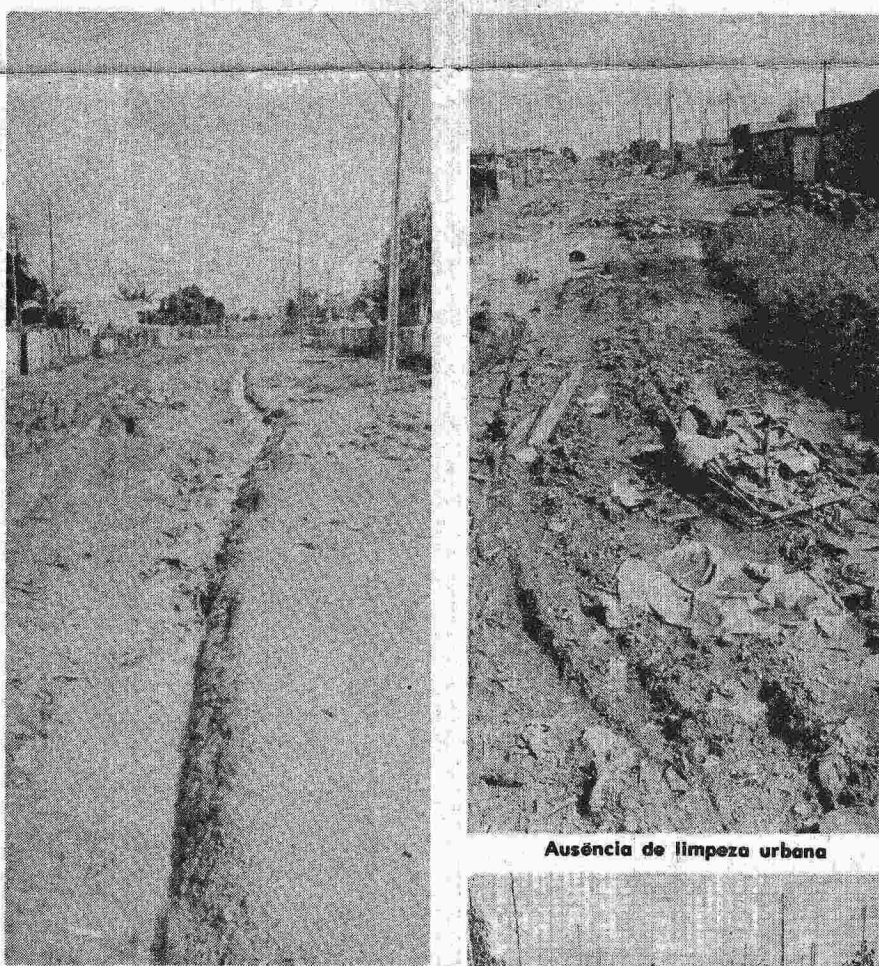
Ausência de lazer



Ausência do FICAM



O excesso de lama



Ausência de esgoto



Ausência de limpeza urbana



Ausência de asfalto

Visite a rede de SUPERMERCADO M. G. e comprove que os preços de todas mercadorias são realmente baixos.

Economia se faz, é só querer. Vá direto a uma das lojas M.G. e verifique, você sairá lucrando.

SUPERMERCADOS M.G. - fazendo você economizar de norte a sul de Ceilândia, com entrega a domicílio.

CNM 2 CONJ A LOJAS 5/6 - CENTRO CNM 20/22 CONJ. A LOJAS 1/6

FONE 581-1056 QNO 3/5 CONJ. A LOJAS 1/6 SETOR O NORTE.